

Questão 59

TEXTO 1

Nos últimos tempos, reservou-se (e, com isso, popularizou-se) o termo *fake news* para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteram os fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais, por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir.

(Wilson S. Gomes e Tatiana Dourado. "Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia". *Estudos em Jornalismo e Mídia*, nº 2, vol. 16, 2019.)

TEXTO 2

As vacinas foram os principais alvos de *fake news* entre todas as publicações monitoradas pelo Ministério da Saúde em 2018. Cerca de 90% dos focos de mentiras identificados pelo órgão tinham como alvo a vacinação. Reconhecido internacionalmente, o programa de imunização brasileiro viu doenças como sarampo e poliomielite voltarem a ameaçar o país em 2018 após os índices de cobertura vacinal caírem em 2017.

(Fabiana Cambricoli. "Ministério da Saúde identifica 185 focos de *fake news* e reforça campanhas". <https://saude.estadao.com.br>, 20.09.2018. Adaptado.)

Os textos tratam de uma prática que é contrária ao princípio da fundamentação racional sustentado por Descartes, que propôs a

- (A) busca por um conhecimento seguro proveniente do ato de duvidar.
- (B) construção da compreensão a partir da lógica dialética.
- (C) eliminação da subjetividade na produção do conhecimento.
- (D) fundamentação das certezas a partir da experiência sensível.
- (E) percepção da realidade por meio da associação entre fé e razão.

ALTERNATIVA A

A questão relaciona a disseminação das chamadas *fake news* acerca de temas como vacinação e a ausência de uma conduta cartesiana de fundamentação racional do conhecimento por parte dos indivíduos contemporâneos. Em sua teoria racionalista, René Descartes criou um método de pesquisa cuja premissa fundamental é a ideia de que para conhecer a verdade é preciso colocar todos os nossos conhecimentos estabelecidos em dúvida. É necessário questionar tudo e analisar criteriosamente se existe algo na realidade de que temos plena certeza, através do raciocínio dedutivo. A questão nos indica que tal postura epistemológica poderia ser adotada nos dias de hoje, quando nos deparamos com informações e notícias, deveríamos primeiro resgatar a dúvida cartesiana.